

É devido à antiguidade da sabedoria ensinada por Blavatsky que podemos encontrar nos escritos do Marquês uma visão clássica presente em diversas passagens centrais de “A Doutrina Secreta”. E também em outros escritos de HPB.

Vejam os que diz o Marquês na década de 1840:

“Os sábios são sintéticos, descobrem um universo guarnecido de inumeráveis mundos, um sistema geral compreendendo infinitos sistemas parciais, finalmente um Ser ou unidade de natureza eterna e incompreensível, animando, vivificando, e racionalizando este todo portentoso com a sua existência, presença e assombrosa sabedoria.” [1]

Se Blavatsky tivesse citado estas palavras na Doutrina Secreta, a citação do brasileiro teria ficado incluída de maneira perfeitamente correta naquela obra monumental. O Marquês foi um pioneiro e um precursor da ética e da doutrina teosófica ensinadas por HPB. (CCA)

NOTA:

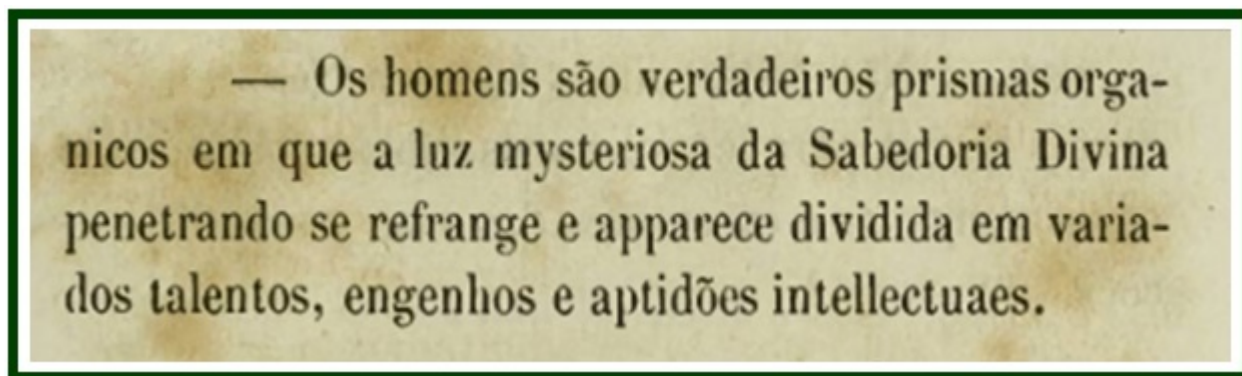
[1] Do volume “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá”, Edição Dirigida e Anotada por Sousa da Silveira, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1958, 503 pp., ver página 280, pensamento 2807.

000

Maricá, Uma Fonte Brasileira de Inspiração

A Teosofia Clássica e o Marquês

A Sabedoria do Bom Senso Primordial, nas Primeiras Décadas do Brasil Independente



Recorte da edição de 1850 das “Máximas”, com o pensamento 3731 da edição de 1850

- * As nações têm ordinariamente os governos e governantes que merecem. (233)
- * Nenhum governo é bom para os homens maus. (235)
- * Sabei escusar o supérfluo, e não vos faltará o necessário. (238)
- * Os nossos maiores inimigos existem dentro de nós mesmos: são os nossos erros, vícios e paixões. (449)

- * Querendo parecer originais, nos tornamos ridículos ou extravagantes. (450)
- * Nada incomoda tanto aos homens maus como a luz, a consciência e a razão. (451)
- * A força sem inteligência é como o movimento sem direção. (565)
- * Os que falam em matérias que não entendem, parecem fazer gala [vangloriar-se] da sua própria ignorância. (566)
- * A vaidade é a bem-aventurança dos néscios, dos tolos, e semi-doutos. (567)
- * Não se apaga o fogo com resinas, nem a cólera com más palavras. (570)
- * Ocupados em descobrir os defeitos alheios, esquecemo-nos de investigar os próprios. (571)
- * Tolo e teimoso são sinônimos frequentes vezes. (572)
- * O homem que não é indulgente com os outros, ainda não se conhece a si próprio. (705)
- * O amor criou o universo, que pelo amor se perpetua. (706)
- * O nosso amor-próprio é muitas vezes contrário aos nossos interesses. (707)
- * Nenhum tempo e nenhum lugar nos agrada tanto como o tempo que não existe, e o lugar em que não estamos. (763)

O Intenso Brilho da Luz Espiritual

- * A nacionalidade se perde pela imitação e admiração servil das instituições, usos e costumes dos povos estrangeiros. (1111)
- * Para mereceres o nome de forte, respeita e protege os fracos. (1581)
- * As menores inteligências especificam, as maiores generalizam. (1613)
- * A impostura e o engano alimentam a muita gente, que não teria emprego e morreria de fome se a verdade surgisse com todo o seu fulgor e dissipasse os erros e ilusões do gênero humano. (1615)
- * O Universo material e moral está de tal maneira impregnado da ação e inspirações da Divindade que os eventos que parecem mais fortuitos têm a sua origem latente nas disposições predeterminadas daquela infinita sabedoria e providência que vela incessantemente no bem, na ordem e perpetuidade do sistema universal. (1616)
- * São muito raros os homens privilegiados a quem circunstâncias especiais elevaram a um grau de saber insólito e extraordinário; eles deveriam ser os diretores dos povos, mas infelizmente estes não os sabem compreender e apreciar, nem eles tolerar os seus caprichos e desatinos. (1617)

* O sábio descobre ordem e harmonia onde o ignorante só avista desordem e confusão: o primeiro contempla o quadro inteiro, o segundo apenas distingue uma pequena parte. (1621)

* No teatro deste mundo todos os atores e bailes são mascarados. (1766)

* Povo sem lealdade não alcança estabilidade. (1770)

* Quando alcançamos conceber a ideia de um Ser ou Unidade Infinita e misteriosa, compreendendo e animando toda a imensidade, temos chegado à síntese mais sublime a que pode elevar-se o entendimento humano. (1771)

* O sábio se compraz em dizer que ignora: o néscio com dificuldade e repugnância o reconhece. (1772)

* A razão é a luz do mundo moral e intelectual. (1778)

* As nações são corpos concretos que não se governam com abstrações. (1782)

* A morte, que fecha as portas da vida, abre as portas da eternidade. (1788)

* Há países em que os homens são avaliados como os papagaios; os que falam mais têm maior preço e estimação. (1791)

O Grande Geômetra da Imensidade

* O Infinito nos assombra, a Imensidade nos circunda e a Eternidade nos espera! (1793)

* Confiai na mudança em tudo, desconfiai da permanência em coisa alguma. (1794)

* É dado somente ao Divino Geômetra medir e compreender a Imensidade. (1795)

* Subi devagar, chegareis ao alto sem cansar. (1804)

* As leis se complicam quando se multiplicam. (1810)

* Sonhamos dormindo, deliramos acordados. (1817)

* Nunca nos sentimos tão unidos com Deus como quando nos achamos mais separados dos homens. (2278)

* Os homens não têm dúvida em crer tudo o que se lhes propõe, contanto que os dispensem do incômodo e fadiga de pensar e examinar. (2280)

* Os homens mais sábios são os que frequentemente se acusam de ignorância: os charlatães e semi-doutos presumem de universais e oniscientes. (2283)

* A alegria é expansão, a tristeza contração de vida e coração. (2292)

* A guerra tem aliança com a morte, como a paz com a vida. (2294)

- * Quem tudo sabe não pode ser mortal: a onisciência lhe assegura a imortalidade. (2341)
- * O nosso pensamento, sentindo-se abafado no ar mefítico da Terra, parte, voa, atravessa o éter misterioso das regiões celestes, descobre inumeráveis sóis, mundos sobre mundos, céus sobre céus, e não achando limites ao Universo, adora absorto o seu divino Autor, e se perde na sua imensidade. (2365)
- * Cada povo e nação é um original sem cópia; a forma de governo que lhe convém deve ser regulada pela sua especialidade; a adoção ou arremedo indiscriminado das instituições dos outros povos lhe é funesto quase sempre pela disparidade de circunstâncias em que se acham para com eles. (2801)
- * Os tiranos não seriam tais, se os povos o não merecessem. (2812)
- * As fábulas e alegorias do Oriente invadiram e conquistaram o Ocidente. (3173)
- * A felicidade humana, como a roseira não dá rosas sem espinhos. (3187)
- * Não podemos sair fora da esfera divina, esta compreende a imensidade. (3194)
- * Vivemos condicionalmente sujeitos e obrigados a morrer. (3199)
- * O amor da verdade exclui a lisonja e adulação que são mentiras. (3200)
- * Dizemos muito falando pouco, quando sabemos expressar-nos bem. (3201)
- * O fraco é verboso, o forte silencioso. (3202)
- * A civilidade ensina a mentira para não desagradar. (3209)
- * Os sábios têm poucos admiradores, os ricos e poderosos numerosos adutores. (3212)
- * Os homens são verdadeiros prismas orgânicos em que a luz misteriosa da Sabedoria Divina penetrando se refrange e aparece dividida em variados talentos, engenhos e aptidões intelectuais. (3731)
- * A suprema perfeição existe no infinito, o limitado é sempre imperfeito como tal. (3735)
- * As nações novas não medram, antes se atrasam, querendo adotar e copiar servilmente as instituições civis e políticas das nações velhas mais ilustradas e civilizadas. (3812)
- * Nada pode suceder no Universo que não esteja compreendido no sistema geral da ordem constituída pela Infinita Sabedoria da Deus na criação universal: devemos portanto resignar-nos com a sua Divina Vontade na ocorrência de quaisquer fenômenos e acontecimentos que pareçam contrários ao nosso cômodo ou felicidade na consideração de que são vagos e fortuitos, mas predeterminados para o bem geral no sistema assombroso e misterioso do Universo. (3814)
- * Como as baleias nos vastos oceanos da Terra, são, os astros e os mundos, viventes criaturas que se movem pelo oceano imenso do éter celestial. (4089)

* Tudo no Universo é movimento e ação. Toda a alteração ou mudança ocasiona um fenômeno ou produto novo. Pode portanto dizer-se que tudo, com variedade e novidade, se remoça na criação universal. Tal é a sabedoria infinita do supremo Ente criador de tudo. (4095)

* Que capacidade imensa a da mente divina, compreendendo o ideal de tudo o que existiu, existe e há de existir por toda a eternidade, no espaço infinito e no tempo ilimitado da criação universal! (4188)

000

Os pensamentos acima foram selecionados da obra “**Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá**”, Edição Dirigida e Anotada por Sousa da Silveira, Ministério da Educação e Cultura, Casa de Rui Barbosa - Centro de Pesquisas, Rio de Janeiro, 1958, 503 páginas. O número de cada pensamento está indicado ao final dele, entre parênteses. (CCA)

000

Examine com Calma a Questão: **Blavatsky, Comunismo e Socialismo**



<https://www.filosofiaesoterica.com/blavatsky-comunismo-e-socialismo/>

<https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-comunismo-e-socialismo/>

000

Ideias ao Longo do Caminho

Fortalecer o Discernimento e a Boa Vontade é Uma das Metas da Evolução



Visão panorâmica das ruínas da cidade de Machu Picchu, nos Andes peruanos.

- * Não há motivo para ficar surpreso, se uma civilização materialista deixa de ter uma visão clara de seu próprio futuro e não possui nenhum projeto a respeito dele.
- * Quando as máquinas substituem os seres humanos e a vida é desrespeitada de muitas outras maneiras, podemos ver que poucas pessoas se sentem moralmente responsáveis pelo destino comum da sociedade. Tal situação convida os teosofistas a recordar a tragédia do imperador Atawallpa, nos Andes, há cerca de cinco séculos, durante as primeiras décadas do século XVI.
- * Na década de 1950, o pensador boliviano Jesús Lara traduziu uma peça de teatro andina que descreve o drama da destruição e o final de uma civilização avançada. O livro, em língua quechua e em espanhol, está disponível nos websites da Loja Independente de Teosofistas. Seu título é [Tragedia del Fin de Atawallpa](#).
- * Tendo tido visões em sonhos que mostravam o fim violento de seu Império Inca, o imperador andino consulta, um depois do outro, os sábios e videntes do reinado. Cada um deles entra em um sono místico e, quando retorna de seus sonhos, traz a mesma mensagem: *não há esperança, o fim está próximo.* (Veja as [páginas 63 e seguintes.](#)) Todas as alternativas são buscadas em termos de esperança, mas os possíveis caminhos para um futuro sensato desaparecem no ar sem exceção. No século 21, o materialismo ocidental pode ter algo a aprender com os *pralayas* das civilizações que ele destruiu em épocas anteriores.

Renasce o Discernimento

* Sejam quais forem as dificuldades no caminho, fortalecer o discernimento e a boa vontade é uma das metas da evolução humana.

* O propósito dos obstáculos é fazer com que os indivíduos construam dentro de si mesmos a substância interior necessária. As barreiras não passam de professores. O sofrimento é um mestre. Não faz sentido reclamar da dor. A humanidade aprende com os seus fracassos, e este princípio básico é verdadeiro em todos os aspectos da vida. Nada do que aprendemos se perde jamais. O filósofo brasileiro Marquês de Maricá escreveu:

* “A virtude resplandece na adversidade, como o incenso recende sobre as brasas.” [1]

* As decepções pertencem ao nosso eu inferior, que cresce em sabedoria graças às suas derrotas e graças às suas renúncias. A luz eterna é nossa, e toda ilusão tem um prazo para terminar.

* Na evolução individual, o propósito nobre da alma renasce com ela outra vez a cada reencarnação. Todas as estações da vida são o momento correto para fortalecer a nossa decisão e a nossa determinação. Fenômenos naturais como o envelhecimento e a morte não causam problemas para a nossa evolução espiritual. Sempre é possível adotar o nosso ponto de vista mais elevado em relação à vida, e agir à altura dele.

* Sejam quais forem as circunstâncias, você está livre para reafirmar, agora mesmo, a decisão de procurar pela sua meta mais alta.

* As potencialidades são quase infinitas. A sua existência começa outra vez a cada novo momento. Sempre podemos alterar a vida para melhor, decidindo dar alguns passos à frente no sentido de agir de maneira sábia. De acordo com a tradição, no entanto, decisões como esta devem ser regularmente renovadas, com frequência de uma maneira formal.

Quem Não Desconfia de Si Mesmo Não Merece a Confiança dos Outros

* Nascido no século 18, o filósofo brasileiro Marquês de Maricá alcançou uma visão sábia e equilibrada da vida que possui muitos pontos em comum com a teosofia. Eis alguns dos seus preceitos [2]:

* Os bons escritores moralistas são como os faróis litorais: advertem, dirigem e salvam os navegantes do naufrágio. (931)

* Os bons tremem quando os maus não temem. (932)

* Quem não desconfia de si, não merece a confiança dos outros. (933)

* A razão se turva como a água, sendo agitada pelas paixões. (934)

* Quem mais confia em Deus, menos desconfia dos homens. (939)

* A vida humana parece de algum modo tríplice, quando refletimos que vivemos e sentimos em três tempos, no pretérito, presente e no futuro. (954)

* O Marquês de Maricá viveu desde 1773 até 1848, tendo escrito apenas um livro com 4,188 máximas numeradas. Desta obra a Loja Independente de Teosofistas possui diversos exemplares, incluindo as edições de 1843, 1850 e 1958.

A Bênção Merecida Que Vem de Vênus

* Leve em consideração, se desejar, o fato de que o espírito vivo do planeta Vênus é uma fonte poderosa de orientação, que transmite em silêncio paz, força, estabilidade interior, inspiração e proteção - não apenas para a nossa Terra como um todo, mas também para a humanidade e para cada alma humana individualmente. Veja “[The History of a Planet: Venus](#)”.

* Em relação a bênçãos, cabe lembrar que elas só podem vir na medida do que merecemos. Bênçãos imerecidas têm pouca utilidade. Antes de desejar “ajuda do alto”, portanto, é conveniente construir uma sintonia com as forças celestiais através do esforço correto. Uma autodisciplina inteligente ajuda a construir o bom carma de que precisamos.

(CCA)

NOTAS:

[1] “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá”, livro editado por Sousa da Silveira, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1958, 503 pp., ver pensamento 875, p. 93.

[2] “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá”, livro editado por Sousa da Silveira, RJ, 1958, obra citada, ver pp. 98 a 100. O número de cada pensamento está indicado entre parênteses ao final.

000

O texto acima foi publicado inicialmente em inglês na edição de agosto de 2025 de “[The Aquarian Theosophist](#)”. A tradução ao português é do próprio autor.

000

[Clique para ver](#)

O Que é um Teosofista?

Um artigo de Helena P. Blavatsky

000

Visão Teosófica do Cristianismo: **O Significado do Sentimento de Culpa**



A teosofia clássica descomplica a noção de pecado, e tira do termo o sentimento supersticioso que chegou a um auge na Idade Média. A palavra “pecado” significa um erro, especialmente um erro no plano espiritual, e cada erro cometido contra a alma eterna que é nossa essência deve ser compreendido e corrigido de modo prático e sincero, porém, sem lamúrias desnecessárias e sem demasiadas lamentações. Veja as palavras **Pecado** e **Remorso** em **“Notas Para um Dicionário Teosófico da Mística Cristã”**.

Negar a legitimidade do sentimento profundo de culpa, ou erro, é tão infantil quanto mergulhar num arrependimento cego e cultivar o desespero.

O sentimento de culpa é um professor. Todas as formas de sofrimento devem ser olhadas com uma calma lucidez, porque são fontes de lições: existem para ensinar-nos o caminho da sabedoria.

Culpa significa responsabilidade. É a voz da nossa consciência chamando atenção para um erro que cometemos. Segundo o cristianismo, o sentimento de culpa resulta da consciência profunda de que nos afastamos da vontade divina. E a psicologia acrescenta: a dor pelo erro cometido é amplamente subconsciente. Muitos fogem da possibilidade de examinar claramente suas culpas e seus erros. Acabam provocando de formas indiretas a sua própria punição, ao cometer exageros e outros atos que produzem grande sofrimento.

A insatisfação com a vida e com as circunstâncias pode ser um disfarce para a insatisfação consigo mesmo, que é mais profunda. Alguém pode pensar, subconscientemente: “Já que não consigo melhorar a mim mesmo, vou melhorar o mundo”. Com frequência as pessoas fogem do sentimento de culpa acusando umas às outras. O “culpado” sente que é uma “vítima” - e passa a culpar esta ou aquela pessoa ou as circunstâncias. Deste modo ele apenas aumenta as causas do sofrimento. A teosofia clássica ensina o autorrespeito, o autoconhecimento e a autorresponsabilidade.

Renunciando à anestesia oferecida pelo hábito de distorcer os fatos, o peregrino pode olhar os seus próprios erros com uma calma lucidez, e assim encontrará a paz.

O sentimento profundo de culpa está ligado à perda do Paraíso. A pessoa quer reconquistar o Paraíso na vida física, mas a meta é ingênua. Esta falta de bom senso faz com que o ser humano cometa erros graves a que a tradição religiosa chama de pecado.

O equivalente individual do paraíso é o Devachan, o estado abençoado de consciência em que a alma individual vive durante muitos séculos entre uma encarnação e outra. O nascimento físico repete no plano individual a Queda do Paraíso. Ao nascer, voltamos a ser materiais: ficamos presos aos cinco sentidos, cujo funcionamento é sempre precário. A dor física e emocional nos acompanha inevitavelmente. Perdemos a vida celeste que tínhamos no Devachan, e agora, ao buscar a felicidade externa, é como se batêssemos com a cara na parede. Os sábios aprendem a buscar a felicidade dentro de si mesmos e não fora. Os nossos níveis superiores de consciência vivem no Paraíso. É preciso transcender o apego à vida física e instintiva para retomar algo do Devachan em vida, como aprendem a fazer os místicos e os sábios. (Examine o item **Paraíso** em [Notas Para um Dicionário ...](#))

O sentimento de culpa é uma campainha de alerta. É a voz da alma espiritual dizendo que está insatisfeita com alguma ação ou atitude nossa. A teosofia convida o peregrino a escutar a voz da sua consciência desde o ponto de vista prático do aprendizado espiritual. Não se trata de cultivar a dor, mas de tirar as lições necessárias para eliminar as causas dela.

O contentamento incondicional cai do céu como orvalho quando fazemos o melhor possível para ouvir a voz mais elevada da nossa consciência, e para servir o nosso *eu imortal* ou eu superior. Ele é o “Pai do Céu” que nos fez nascer, que nos inspira a cada dia, e que será o herdeiro das experiências da encarnação atual, quando terminar o nosso prazo de existência física. O nosso *Pai do Céu* é Um com a Lei eterna Universal.

(CCA)

000

Os parágrafos acima reproduzem o item “**Culpa**”, que foi acrescentado recentemente ao artigo [“Notas Para um Dicionário Teosófico da Mística Cristã”](#).

000

Veja a seção temática [Cristianismo e Teosofia](#).

000

O Poder de Abençoar: **Os Mestres, a Inveja e a Humildade**



Há numerosas evidências de que os verdadeiros Mestres combinam uma firmeza e uma determinação de aço com uma grande humildade.

E este é o caminho que os peregrinos devem seguir, para alcançarem o conhecimento.

A humildade nasce por si mesma em todo aquele que tem alguma forma de contato direto com o mundo divino. Os Iniciados têm um contato máximo, e uma humildade completa.

Eles combinam força, vitória, devoção e autoesquecimento. Podemos ver isso no estudo das Cartas dos Mahatmas e das Cartas dos Mestres.

E o que acontece com o aprendiz, o pobre caminhante, que busca alcançar algo de sabedoria?

Ele sente uma profunda gratidão interna pelos mais sábios e por aqueles que o ajudam ou ajudaram desta e daquela maneira. E um tal sentimento nada tem a ver com agradecimentos externos. Anda longe de rituais devocionais, que sempre podem confundir-se com a prática da lisonja infantil, ou com uma vontade de “agradar para obter uma bênção em troca”. Isto seria uma tentativa de transformar a caminhada da alma em atividade comercial.

Se um peregrino tem vaidade e orgulho “espirituais”, se ele não sente uma gratidão interior natural pelos mais experientes no caminho e pelas pessoas que o ajudaram antes e ajudam

hoje a aprender, este problema é um mero sintoma externo da infantilidade da sua alma. É apenas a folha da árvore da Ignorância, quando esta pobre árvore se torna pretenciosa.

A raiz da ignorância, que também responde pelos nomes de Ingratidão, Inveja e Orgulho, é a falta de uma confiança maior e de um contato mais forte com o mundo sagrado e com a Lei Universal, no interior de uma alma ainda ingênua.

O Marquês de Maricá escreveu:

“Não podemos fitar os olhos no Sol, nem o pensamento em Deus, sem que fiquem deslumbrados.” [1]

Cada vez que a luz espiritual ilumina um eu inferior pela primeira vez, ela o torna cego para sempre diante de mesquinhas como orgulho, ambição pessoal e rivalidade. O peregrino deixa então de enxergar este tipo de coisa. E quando é forçado a ver isso no mundo, a sua dolorosa reação é de nojo.

Ao olhar diretamente para algo divino, o eu inferior é fatalmente fulminado pelos raios da luz do Sol interno, o Sol-Atma. Um tal eu inferior deixa de existir como centro. Passa a ser um mero coordenador dos cinco sentidos e da memória pessoal, trabalhando a partir de agora a serviço do Sol.

O eu superior - seu verdadeiro eu - fala a ele através da voz da Consciência, mas ensina também por meio de outras influências e fatos, e mesmo através de objetos como uma simples pedra - conforme podemos ver em uma carta de Mestre. [2]

Disso vem um contentamento profundo. A percepção do sagrado é a percepção da não-separatividade.

Somos todos autorresponsáveis, e ao mesmo tempo cada um de nós está ligado, sem intermediários, ao Cosmos inteiro.

Embora o egoísmo seja uma forma grave de miopia - uma doença infantil da alma - há sempre cura para esta pobre estreiteza mental.

(CCA)

NOTAS:

[1] Do volume “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá”, Edição Dirigida e Anotada por Sousa da Silveira, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1958, 503 pp., ver página 21, pensamento 78.

[2] Veja o artigo “[Os Sermões Através de Pedras](#)”.

000

[Leia o texto de C. Jinarajadasa](#) [A Natureza Heroica de HPB](#)

000

Boris de Zirkoff Escreve Sobre Miguel de Molinos



Duas obras de Miguel de Molinos (1628-1696)

MMOLINOS, Miguel de –

Religioso espanhol, nascido na Espanha em 1628; morreu na prisão em Roma, em 28 de dezembro de 1696. Foi o principal apóstolo do renascimento religioso conhecido como Quietismo.

Em 1675, Molinos publicou seu “Guia Espiritual”, que, cerca de seis anos depois, despertou a suspeita dos Signeri jesuítas; o assunto foi encaminhado à Inquisição, mas a obra foi declarada ortodoxa. No entanto, o assunto foi reaberto pelo Padre La Chaise, que obteve o apoio de Luís XIV, e Molinos foi preso em maio de 1685.

Como resultado de várias acusações hostis e falsas, ele foi condenado à prisão perpétua, e o Papa Inocêncio XI condenou a obra de Molinos.

Miguel de Molinos era um místico autêntico, lutando para se libertar das garras dos dogmas eclesiásticos; ele considerava que o amor desinteressado é a característica central da verdadeira santidade.

(Boris de Zirkoff)

000

Reproduzido de “Collected Writings of H.P. Blavatsky”, volume III, p. 515. A nota foi escrita por Zirkoff ou a pedido dele, e foi publicada sob sua responsabilidade, já que ele era o editor geral dos Collected Writings e geralmente autor dos comentários, nesta compilação de escritos de Helena Blavatsky. A data e o local de nascimento de Molinos foram corrigidos com base em informações disponíveis no século 21. (CCA)

000



Loja Independente de Teosofistas

**‘Para mereceres
o nome de forte, respeita
e protege os fracos.’**

Marquês de Maricá

**Do livro “Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá”,
editado por Sousa da Silveira, Ministério da Educação e Cultura, Rio
de Janeiro, Brasil, 1958, 503 pp., ver pensamento 1581, página 160.**

000

O Segredo da Força Interna: Um Recado das Cartas dos Mahatmas



“Coragem, pois, todos vocês, que querem ser guerreiros da Verdade una e divina; prossigam com valentia e confiança; alimentem sua força moral, não a desperdicem com futilidades, mas usem-na em grandes ocasiões...”

(Cartas dos Mahatmas, volume II, Carta 130)

Evite Intermediários: estude a teosofia vivencial.

Construa o seu próprio acesso direto à sabedoria eterna, e transforme sua vida cotidiana na jornada do herói. Ingresse no grupo [SerAtento](#), em [Google Groups](#). Leia devagar o seu material. Aplique-o pouco a pouco em sua vida, e expanda o seu [horizonte a cada dia](#).

000

Clique e Leia

A Cegonha, a Fênix e a Reencarnação

**Os Ensinaamentos
Teosóficos
de uma Lenda Antiga**

000

A Fonte das Utopias e a Necessidade de Discernimento

**Nenhum tempo e nenhum lugar nos
agrada tanto como o tempo que não
existe, e o lugar em que não estamos.**

Marquês de Maricá (1773-1848)

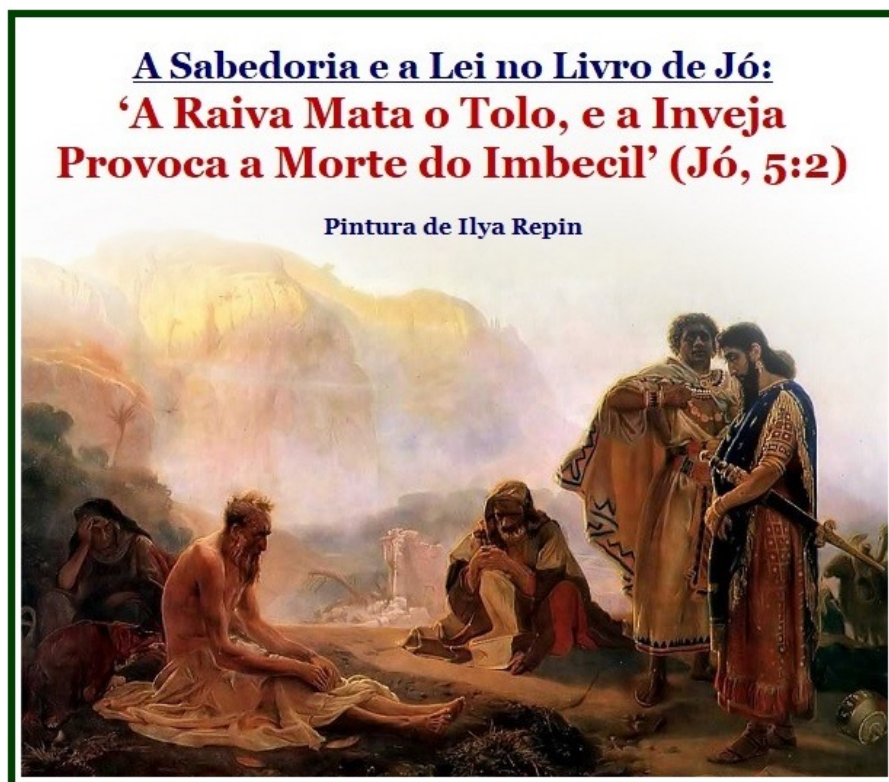
(Pensamento 763 em “Máximas”)

Comentário:

**A busca utópica com frequência nasce
nos níveis superiores de consciência da alma,
que independem de tempo ou espaço. Porém,
ao descer para o mundo prático, essa busca do
melhor precisa enfrentar as ilusões do eu inferior.**

(Carlos Cardoso Aveline)

000



000

C. Jinarajadasa: Um Amigo da Paz Investiga as Causas da Guerra

Foi o historiador alemão Clausewitz quem disse a coisa mais verdadeira que conheço sobre a forma como as guerras são criadas hoje. Ele afirmou:

“A guerra é apenas diplomacia, colocada em prática por outros meios.”

Da minha parte, eu daria um passo mais adiante e diria:

“A guerra é apenas uma busca de lucro, colocada em prática por outros meios”. Para mim, a guerra não é a fonte do mal; a guerra é o filho gerado por pais cujos nomes são pobreza e doença, e também falta de escrúpulos, e ganância.

Temos na Índia um belo provérbio:

“As lágrimas dos pobres minam os tronos dos reis”.

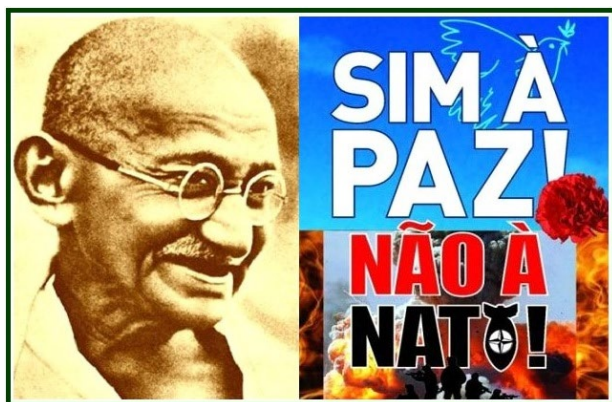
Aquele espírito, em uma nação, que torna possível o desenvolvimento da febre da guerra é um castigo criado pela própria nação, por causa da sua insensibilidade diante dos sofrimentos dos pobres. Pois, segundo nós na Índia pensamos, não é só o indivíduo que tem o seu Carma, mas cada nação.

Assim como o indivíduo colhe aquilo que planta, uma nação também colhe o que semeou. Não sei quem é mais digno de pena, depois de uma guerra, se o vencido, ou o vencedor.

(C. Jinarajadasa)

[Traduzido do livro “The Gods in Chain” (1929), de C. Jinarajadasa, Kessinger Publishing, LLC, EUA, 283 pp., ver pp. 242-243. Estas linhas pertencem ao texto “Let Us Disarm the War!”]

000



Releia e pratique a [Oração Pela Comunidade Planetária.](#)

000

Novos Itens em Nossos Websites



Este é o informe mensal sobre as novas publicações da Loja Independente de Teosofistas. [1]

Dia 15 de agosto havia 3545 itens em nosso acervo, dos quais 50 estavam em francês, 1570 em português, 1521 em inglês e 377 em espanhol. Havia 27 em russo.

Os seguintes itens foram publicados entre 17 de julho e 15 de agosto de 2025:

(Títulos mais recentes acima)

1. Os Sete Eus - Kahlil Gibran
2. The Aquarian Theosophist, August 2025
3. Ideias ao Longo do Caminho - 63 - Carlos Cardoso Aveline
4. The Loneliness of the Half-Breed - Vladislav Surkov [poema]
5. El Teósofo Acuariano 045, Agosto de 2025
6. The Healing Power of Thoughts - Carlos Cardoso Aveline
7. Ideias ao Longo do Caminho - 62 - Carlos Cardoso Aveline
8. Ideias ao Longo do Caminho - 61 - Carlos Cardoso Aveline

NOTA:

[1] Entre os websites associados estão www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com.

Seu País Tem Alma **Faça Como o Pedro Álvares Cabral e Descubra o (Verdadeiro) Brasil**



Você provavelmente já cansou da velha ilusão segundo a qual o Brasil é um país dividido em duas metades que trocam insultos o tempo todo, enquanto cada uma delas tenta colocar na prisão os membros da outra metade.

Você está, portanto, livre da inútil doença do sadomasoquismo infantil, disfarçado de propaganda política.

Om, Shanti. Amém. Que Assim Seja.

Erga pois o seu olhar para redescobrir o Brasil fraterno, o Brasil profundo e lúcido, o país verdadeiro em que predominam o respeito mútuo e a ajuda recíproca.

O Brasil tem alma, assim como os brasileiros.

